



As influências de moda
em Porto Alegre década
de 1930-1940



Acervo:
Museu Julio de
Castilhos



Museu de Porto
Alegre Joaquim
Felizardo

ESTILIZE OS SEUS LÁBIOS

POUCA gente imagina, talvez, a importância de certas coisas pequeninas na conservação de um rosto agradável de se ver. Se você vai dizer uma palavra, por que não dizê-la clara e vagarosamente, sem engulir nenhuma sílaba? Se lhe contam uma boa anedota, por que não soltar uma gargalhada gostosa? Por que não sorrir com vontade e com flexibilidade? Isto não só é bonito, como ajuda a plástica de suas linhas. Embora pareça mentira, há criaturas que economizam sorrisos para não criar rugas no rosto... Tolices, redondíssimas tolices! Você precisa de uma disciplina facial, mas isto é muito diferente do absurdo de uma dieta de sorrisos. A disciplina refere-se precisamente à naturalidade que você deve procurar conservar nas expressões do rosto.

O chichet é um dos meios mais eficientes e simples para fortalecer, modelar e melhorar os músculos da boca. Assoviar é excelente para afrouxar os lábios apertados e sem encanto. Quando abrir sua boca, faça-o vagarosamente, mas feche-a com alguma força.

Se seus lábios são macios, móveis e expressivos, não é preciso você se preocupar. E' aí que entra em cena o rouge. Alguns conselhos, alguns truques e um pouco de prática e você será outra pequena. Em primeiro lugar, olhe-se no espelho, puxe o cabelo para trás e procure saber qual o feitio de seu rosto — se oval, redondo, comprido, largo, quadrado, pontudo, em feitio de coração e, também, se seu nariz é comprido ou curto. Depois, terá que pintar seus lábios em har-

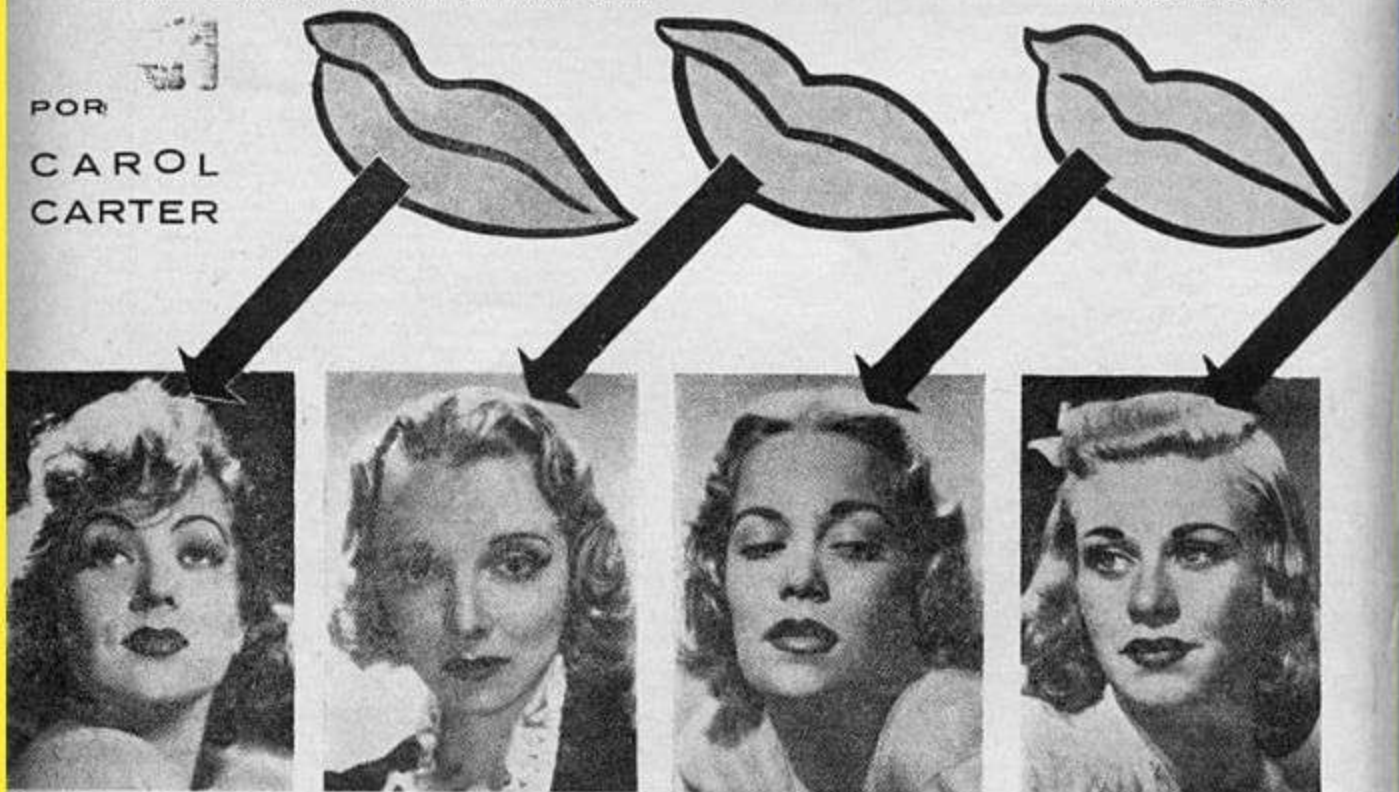
monia com o seu tipo. Não tente jamais mudar de tipo. O que é preciso é tirar dele o melhor partido, acentuá-lo, mas não ignorá-lo ou disfarçá-lo. A natureza sabe mais do que nós o que anda fazendo.

Poderá parecer estranho falar sobre a moda dos lábios, mas basta desenterrar o álbum de retratos da família para verificar como tem mudado o estilo dos lábios. Quando a vovó era moça, o ideal era a boca em botão de rosa e muito lábios eram chupados e apertados até tomarem mais ou menos essa conformação. Nos bons tempos da mamãe, o rouge para os lábios, como sabemos, apenas principiava. As "caras pintadas" eram vistas com mau olhos. Não era muito "descente" auxiliar a natureza na beleza do rosto com pinturas. As mulheres, por conseguinte, não sabiam aplicar o rouge nos lábios. Veio então o cinema. Você poderá se lembrar (se não for muito criança ainda) dos lábios grotescamente exagerados dos primeiros dias de Joan Crawford. No entanto, logo que os métodos puderam sintonizar com as invenções, nasceu uma arte completamente nova. E esta arte tem se desenvolvido desde que surgiu e hoje está quase perfeita. A tendência atual do "make-up" é a naturalidade. O artifício já deixou de ser bom gosto. Neste ponto o cinema vai se tornando dia a dia mais influente.

Vejam, por exemplo, estes retratos de June Lang, Ann Southern, Virginia Bruce, Jane Wyman e Ginger Rogers. Cada uma destas pequenas ilustra um exce-

(contin. na pág. 55)

POR
CAROL
CARTER



Se você tiver o queixo e as faces largas, mas a testa estreita, como Ann Southern, faça com que seus lábios pareçam tão largos como longos, com curvas elevadas nos cantos.

Se sua face tiver o feitio de um coração, como o da bela Virginia Bruce, seus lábios deverão ser graciosamente pintados, também, em forma de coração. Seu caso é esse?

Para os rostinhos alegres, com nariz arrebitado como o de Jane Wyman, o lábio superior deve ser pintado um pouco mais largo que o inferior, para se conseguir uma boa combinação.

Para um rosto comprido e estreito como o de Ginger Rogers, recomenda-se uma pintura nos lábios que os deixe bastante largos, especialmente o lábio inferior.



Acervo:
Museu Julio de
Castilhos



Museu de Porto
Alegre Joaquim
Felizardo